

A POLÍCIA MILITAR NA POLÍTICA DE PREVENÇÃO AO CONSUMO DE DROGAS NAS ESCOLAS DO ESTADO DE GOIÁS

THE MILITARY POLICE IN THE POLICY OF PREVENTION TO THE DRUG CONSUMPTION IN THE SCHOOLS OF THE GOIAS STATE

MARQUES, Thiago da Silva ¹
COSTA, Vinícius Rodrigues da ²

RESUMO

Com o aumento do uso de droga dos jovens no Estado de Goiás, o governo juntamente com a Polícia Militar tem sido obrigado a planejar estratégias, que venham a retardar, diminuir ou o objetivo tão almejado por qualquer chefe de Estado, eliminar a droga da Cidade. Porém, antes de tomar qualquer atitude, a primeira reação sempre deve ser a prevenção. Independente de estágio, primário, secundário ou terciário, é importante que o Estado tenha consciência que a droga é algo que está há séculos na vida do homem. Portanto, é preciso contar com a ajuda de familiares e educadores na prevenção ao uso de drogas dos jovens. Porém, a realidade é outra, porque as famílias estão cada vez mais desestruturadas, e os educadores preferem se omitir seja por medo ou até mesmo por falta de instrução na hora de orientar. Que é uma triste realidade, pois a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de um programa de prevenção. E acaba que essa missão de prevenir sobra apenas para o Estado. Que na maioria das vezes não é uma missão fácil de atingir, pois a legislação brasileira conta com uma vasta lista de drogas lícitas, ou seja, drogas legalizadas que facilitam o acesso e uso de muitos jovens.

Palavras-chave: Prevenção. Drogas. Família. Escola.

ABSTRACT

With the increased use of drugs by young people in the Goiás Estate, the government together with the Military Police has been forced to devise strategies that will retard , diminish or order as desired by any head of state , eliminate the drug City . But before taking any action, the first reaction should always be prevention. Regardless of stage, primary, secondary or tertiary, it is important that the State is aware that the drug is something that is centuries in man's life. Therefore, we must rely on the help of family and educators in the prevention of drug use among young people. But the reality is different, because families are increasingly dysfunctional, and teachers prefer to omit either by fear or even lack of education for orienting. That is a sad reality, because the school is a privileged space for the development of a prevention program. And it turns out that this mission remains only to prevent the state. In most of the cases is not is not an easy task to achieve, because Brazilian law has a long list of legal drugs, in other words, legalized drugs that facilitate access to and use of many young people.

Keywords: Prevention. Drugs. Family. School.

¹ Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Turma O Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, tsmthiago@yahoo.com.br;

² Professor orientador: Mestre, Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação Extensão e Pesquisa do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás - CAPM,viniciusdacostapm@gmail.com; Goiânia – Go, Julho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Dentre os males que assolam a sociedade, o consumo de drogas é um de seus maiores expoentes. Sendo que este consumo não destrói apenas a vida de quem as usa, mas muito pelo contrário, é uma cadeia que vem sendo devastada por esse mal. Sendo o usuário a principal vítima, logo depois as famílias, o Estado e por último a Sociedade.

O uso de drogas no Brasil triplicou nos últimos anos, e com isso graves problemas à saúde pública do país, e consequências drásticas e irreparáveis para a sociedade. O fato de o Brasil fazer fronteira com 10 países, sendo três deles produtores de cocaína, dificulta o trabalho do Estado e da Polícia Militar, e consequentemente facilita a entrada de drogas no país e a distribuição em todas as regiões brasileiras. E o estado de Goiás tem enfrentado problemas que estão sendo acarretados pelo aumento dos usuários na região, como o aumento de furtos, roubos, e de maneira geral a violência.

Então o objetivo deste trabalho consiste em esclarecer as políticas adotadas pelo governo na prevenção ao consumo de drogas nas escolas e analisar se o método usado é eficiente e tem alcançado sua finalidade. Visto que a escola é o principal canal de informação para os jovens que ali estão, e o único veículo capaz de contornar a situação em que se encontra a cidade. Claro que, contando sempre com o apoio dos pais e do Estado.

Portanto, este trabalho inicia-se abordando assuntos como, conceito, classificação, afinal é necessário abordar temas como esses, pois as drogas estão na humanidade desde muitos anos atrás, e existem diversos tipos de substâncias, e muitas delas são legalizadas pela legislação brasileiras, como por exemplo, bebidas alcoólicas e o cigarro, que são drogas lícitas.

Outro ponto abordado foi à Legislação Brasileira, quais as leis que regem as políticas prevenção e alguns órgãos responsáveis por tais competências. E o papel da sociedade, da família e da escola na vida e na educação dos jovens em relação à prevenção ao consumo de drogas. Foram citados alguns possíveis fatores que pudessem levar ao consumo de drogas. E por fim foram citadas algumas políticas de prevenção às drogas nas escolas, instaurada pela Polícia Militar, como o PROED, e para finalizar foi aplicado um questionário para quinze alunos de uma escola pública da capital Goiânia – Goiás.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DROGA

A Organização Mundial da Saúde - OMS - (1981) define como: “qualquer substância que, não sendo produzida pelo organismo, tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento.”

Segundo a Lei de Drogas Nº 11.343/06 - As drogas são “substâncias ou os produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas autorizadas periodicamente pelo Poder Executivo da União.”

Outro termo relacionado ao estudo desta problemática é “psicotrópico”, que etimologicamente se apresenta como de origem grega e se refere às substâncias que ocasionam alterações na percepção, na emotividade e no comportamento; do grego: psico = mente e tropismo = atração especial sobre a mente. (OLIVEIRA, 1997, p.12)

Portanto, ao comparar os conceitos, é possível verificar que as drogas são substâncias especificadas em leis ou relacionadas em listas, que de alguma forma, provocam mudanças no organismo, no comportamento, na pressão arterial. E ainda causam dependência.

Ao longo dos anos foram surgindo vários tipos de drogas, e elas podem ser classificadas quanto à ação: perturbadoras, depressoras, estimulantes e as drogas mistas. E quanto à legislação: lícitas ou ilícitas.

Perturbadoras – aquelas com efeito alucinógeno, acelerando o funcionamento do cérebro além do normal, causando perturbações na mente do usuário. Exemplo: LSD (sintetizadas a partir do ácido lisérgico), a maconha e o haxixe (produto e subproduto extraídos da planta Cannabis sativa), os solventes orgânicos (cola de sapateiro).

Depressoras (as mais perigosas) – diminuem a atividade cerebral, deixando os estímulos nervosos mais lentos. Exemplo: tranquilizantes produzidos por indústrias farmacêuticas (antidepressivos, soníferos e ansiolíticos), o ópio, a morfina e a heroína (extraídos da planta Papoula somniferum).

Estimulantes – substâncias que aumentam a atividade cerebral. Estimulam em especial áreas sensoriais e motoras. Integra esse grupo a cocaína e seus derivados (o crack), extraídos da folha da planta da coca, Erytroxylum coca.

Drogas mistas – combinações de dois ou mais efeitos. A mais comum e conhecida desse grupo é o Ecstasy. (FONSECA 2013)

Outra forma de classificar as drogas é relacionando com a legislação. Classificam-se em lícitas, as que possuem autorização do Estado para serem consumidas e comercializadas e ilícitas, as que não podem ser comercializadas, e nem consumidas.

Segundo Maluf e Meyer (2002, p. 20) “Droga lícita, têm seu uso e circulação permitidos por lei, para uma determinada faixa etária ou função. Drogas ilícitas têm seu uso e circulação proibidos por lei, para todas as faixas etárias.”

Oswaldo (2001, p. 7) “Drogas lícitas, são aquelas legalmente produzidas e comercializadas, sendo que a comercialização de alguns medicamentos é controlada, pois há risco de causar dependência física/psíquica.”

2.2 A LEGISLAÇÃO E A SOCIEDADE

Inicialmente, o Estado atua na prevenção do consumo e tráfico de drogas através da legislação, com a LEI 11.343 criada em agosto de 2006. Uma das maneiras de tentar extinguir ou ao menos reprimir o caos que o país vive atualmente.

A LEI 11.343/06 Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre drogas – SISNAD; prescreve medidas para a prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuário e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; defini crimes e dá outras providencias. (LEI 11.343/06)

No capítulo “I” do Art. 1º. Dessa mesma Lei é possível identificar que a repressão da produção e do tráfico ilícito não é o único objetivo, mas também a prevenção do uso, e de usuários dependentes. Sendo de competência do próprio Estado, através dos conselhos e secretarias.

No capítulo “IV” do Art. 14 é possível conhecer as competências de cada órgão que compõe o SISNAD e de entidades em relação à prevenção. Os Ministérios da Saúde, Educação, Justiça. Gabinete de Segurança Institucional e os órgãos formuladores de políticas sociais devem assegurar informações de prevenção, aos usuários, familiares, profissionais da educação, apoiar projetos, disciplinar as políticas de prevenção, fiscalizar o plantio.

Oliveira (1997 p. 290) apud Lei Nº 6.368/76 e Decreto Nº 78.922/76 do art. 1º ao 7º) diz “é dever de toda pessoa física ou jurídica colaborar na prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substância entorpecente ou que determine dependência física ou psíquica”

Visto que o Estado tem tomado as providências para a adoção de medidas preventivas em relação às drogas, do outro lado tem a sociedade que também deve agir. Como cita Maluf e Meyer (2002 p. 25) “o problema do tráfico e do uso de drogas lícitas e ilícitas afetam toda a população, direta ou indiretamente. Assim, todos nós temos responsabilidade e podemos fazer prevenção”.

2.3 O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA PREVENÇÃO AO CONSUMO DE DROGAS

Maluf e Meyer (2002 p. 29). Fazem uma correlação entre as famílias e as escolas. Afirmando que é função da família educar os filhos, mas na maioria das vezes as crianças passam mais tempo na escola ou em outras atividades do que com os próprios pais. Então é necessário que as duas estejam em constante comunicação. Portanto, cabe à escola e a família unir forças e dividir as responsabilidades. A família com o papel de educar, amar e cuidar e da escola de informar e orientar a respeito dos danos e consequências relacionadas ao uso de drogas.

Silver (2006 p. 54). Confirma que as escolas têm um papel fundamental na prevenção ao consumo de drogas. Afinal, os alunos ouvem mais os próprios professores aos pais. Logo, serão os professores que tomarão ciência primeiramente se o aluno está ou não envolvido com algum tipo de drogas. Porém, o Silver (2006) também chama a atenção para o período em que deve ser feito as primeiras ações preventivas, na escola primária. Para que as crianças já sejam educadas a respeito dos malefícios causados pelo uso dessas substâncias.

Plass (1999, p. 17), diz que a família tem papéis de grande importância na formação emocional de seus filhos, entretanto tem a função de proteger. E para que isso aconteça é preciso ter autoridade e impor limites. Que tem o papel de mostrar a realidade. E assim prepará-los para uma vida ativa na sociedade.

A prevenção deve acontecer na família desde, a constituição no relacionamento saudável entre os parceiros, baseado no amor, na aceitação ou não desta criança (desejada ou não) e quais expectativas dos pais em relação a esta criança após o nascimento. (OSWALDO 2001, p. 199)

Segundo os autores, Plass (1999) e Oswaldo (2001), a família tem um papel muito importante na formação emocional de seus filhos, de forma que seja baseado sempre no amor. É preciso educá-las de forma que desde pequenas tenham regras e limites, para que futuramente

não venham ter dificuldades ao se conviver em sociedade. Os pais precisam constantemente dar bons exemplos de comportamento para seus filhos e independente da situação agir de forma que venha ensinar e acrescentar valor nas atitudes de quem está sendo educado.

2.4 A PREVENÇÃO DE DROGAS

Maluf e Meyer (2002 p. 19) definem prevenção às drogas como: “à ação de evitar que a pessoa se aproxime ou faça qualquer tipo de uso dessas substancias.” Os autores ainda afirmam que essa ação não é tão simples quanto parece, afinal é impossível fazer com que a pessoas não se aproximem de todas as substâncias, pela simples fato de existirem as drogas licitas, onde é possível ter o primeiro contato dentro da própria casa. Porém, as ações a que se referem os autores têm a função de prevenir, e garantir que as pessoas mesmo tendo acesso a essas drogas, consigam ter vida e saúde. E a prevenção de drogas divide-se em três níveis:

Sobre a prevenção primária Maluf e Meyer (2002 p. 19), afirmam que o objetivo está ligado a manter afastada, ou distanciar, o maior tempo possível a criança ou adolescente, para que ao ter o primeiro contato com a substância já saiba discernir e avaliar os possíveis danos que poderá acarretar em sua vida, caso opte pelo uso. “Tem como objetivo evitar que a pessoa experimente drogas ou adiar essa experimentação.”

Conforme ensinam Maluf e Meyer (2002, p. 20), nessa segunda etapa de prevenção as drogas, o indivíduo pode estar próximo ou possivelmente já ter tido o primeiro contato. Logo, o objetivo dessa etapa consiste em manter os indivíduos afastados de forma que, os que nunca experimentaram, não cheguem a fazer o uso e o que já tiveram contato não o voltem, para que seja evitada a dependência. “Tem como objetivo evitar que a experimentação e/ou o uso ocasional tornem-se freqüentes, ou atinjam níveis de dependência, além de evitar episódios de abuso de drogas.”

Maluf e Meyer (2002, p.20) Nesse estágio de prevenção, os indivíduos já tiveram o primeiro contato com a substância, provavelmente já estão em um estágio de dependência, e cabe a prevenção terciária direcionar os indivíduos a centros especializados para que seja feito a prevenção de forma que ele não volte a ter recaídas e sejam reinserido a sociedade. “são ações ligadas ao tratamento da dependência química, tais como: encaminhamento, prevenção de recaídas e reinserção social do dependente.”

2.5 FATORES QUE INFLUENCIAM NO AUMENTO AO CONSUMO DE DROGAS

Diversos são os fatores que influenciam o consumo de drogas desde a falta de informação, até desemprego e desigualdade social. Vejamos:

“A OMS definiu para considerar uma pessoa mais propensa ao uso de drogas: Sem adequadas informações sobre os efeitos das drogas; Com uma saúde deficiente; Insatisfeita com sua qualidade de vida; Com personalidade deficientemente integrada; Com fácil acesso às drogas. Em contrapartida, a pessoa com menor possibilidade de utilizar drogas seria aquela: Bem informada; Com boa saúde; Com qualidade de vida satisfatória; Bem integrada na família e na sociedade; Com difícil acesso às drogas.” (OSWALDO apud Mann 2001 p. 216)

2.5.1 Desemprego e Desigualdade Social

Em virtude dos índices de desemprego só aumentarem no Brasil, sabe-se que o tráfico de drogas é muita das vezes um caminho a ser seguido diante das dificuldades de muitos, inclusive pais de família, ao buscarem uma porta de emprego e não encontrarem. O fato ainda de pertencer a determinadas classes sócias, dificulta ainda mais a inserção no mercado de trabalho. Logo, a alternativa encontrada por muito é o tráfico. Porém, pessoas com menos conhecimento e nas classes mais baixas do Brasil acabam levando a fama, que na verdade não é dela. Conforme diz o autor abaixo:

O “chefe do morro ou da favela” não é o verdadeiro traficante; não passa de um “bandidinho” eleito pela imprensa em um dado momento e conjuntura, tal é o caso de antigos bandidinhos famosos nos morros do Rio de Janeiro, como o “Escadinha” e o “Uê”. O “bandidinho”, ao qual nos referimos, mal sabe ler e escrever e possui instrução próxima a zero. Trata-se, em verdade, do transportador, vendedor, produtor agrícola e outros, mas o “bandidão” está no “asfalto”, nos centros empresariais e nos bairros ricos. O “bandidão” é o verdadeiro responsável, falsa “Eminência Parda”, pelos contratos internacionais, importações e exportações, contrabando de armas, e dinheiro, mais a “lavagem” do dinheiro assim adquirido ilicitamente. (OLIVEIRA 1997, p. 312 e 313)

Plass (1999 p. 18) “O status socioeconômico também pode influenciar o período de passagem na adolescência e ser uma situação de vulnerabilidade ao abuso de drogas”. O autor também diz que muitas famílias sofrem e são levadas a desacreditar e até perder a esperança devido à falta de empregos, moradias, saúde.

2.5.2 Má Qualidade da Educação

Na Constituição Federal de 88, no art. 226, diz que é dever do Estado a proteção da família, que tem fundamento nos princípios da dignidade humana, que abrange inclusive os recursos educacionais, ou seja, o Estado tem o papel de proteger a família. Além de criar meios que venham a coibir a violência na mesma.

Sabe-se que as escolas têm papel fundamental na educação dos alunos, porém é possível observar a falta de interesse e qualificação dos professores a respeito de prevenção as drogas. Com a real situação do país o próprio medo, dos profissionais da educação, acabam sendo uma barreira na implementação de ações preventivas.

2.6 PROGRAMA DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS NAS ESCOLAS DO ESTADO DE GOIÁS – PROERD

O PROERD é um programa de caráter preventivo, sem fins lucrativos, religiosos ou políticos, voltado para crianças e adolescentes do ensino fundamental e para os Pais.

O Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) é um programa de educação preventiva ao uso de drogas, que tem por objetivo evitar que crianças e adolescentes iniciem o seu uso. Ele ensina técnicas centradas na resistência à pressão dos companheiros e auxílio para as crianças dizerem não às drogas. O PROERD é um programa eminentemente preventivo, estratégico, tendo como objetivo principal educar as crianças em seu meio natural, a escola, com o auxílio de policiais fardados e professores. Dá ênfase especial em alcançar as crianças na 4ª série do Ensino Fundamental, mostrando-lhes os efeitos das drogas e ensinando as habilidades necessárias e motivação para manterem-se longe desse mal. O programa também busca oferecer aos estudantes uma chance de ver os adultos, amigos e pessoas em quem eles podem confiar. Permite às crianças desenvolverem uma atitude positiva em relação às autoridades e respeito pelas leis. (POLMIL)

Segundo o site da Polícia Militar de São Paulo, PROERD é um programa de prevenção ao uso de drogas e tem o objetivo a prevenção secundária, como foi visto anteriormente, que consiste em evitar que jovens tenham o contato direto com as substâncias e acabem sendo levados consequentemente ao uso. Esse trabalho é feito de forma estratégica e visa que os jovens criem confiança nos educadores, policiais... E adquiram conhecimentos suficientes para se manterem afastadas e negar o convite sempre que surgir.

O PROERD começou como um programa de parceria entre o

Departamento de Polícia de Los Angeles e o Distrito Escolar daquela cidade, recebendo o nome D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education). Este esforço cooperativo foi guiado por dados estatísticos que mostraram alta eficiência em programas de prevenção baseados na tomada de decisões, estabelecimento de valores, resolução de problemas e estilos de vida positivos. Da Califórnia o programa D.A.R.E. se expandiu para todos os Estados Norte-americanos e para mais de quarenta países. No Brasil, contando com o apoio do D.A.R.E. - International, o programa recebeu o nome de PROERD e hoje é uma realidade em São Paulo e vários outros Estados brasileiros. (POLMIL)

Como foi visto anteriormente, o PROERD é uma adaptação do D.A.R.E. que segundo o site do Proerd “surgiu em 1983. No Brasil, o programa foi implantado em 1992, pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, e hoje é adotado em todo o Brasil”

Ainda segundo o site do Proerd, o programa conta com três períodos:

- 1- PROERD para Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental,
- 2- PROERD para 4ª série/5º ano do ensino fundamental,
- 3- PROERD para Pais/Responsáveis.

O Programa possui como material didático o Livro do Estudante, o Livro dos Pais e o Manual do Instrutor, auxiliando aos respectivos alunos e Policiais PROERD no desenvolvimento das lições. O Programa consiste em uma ação conjunta entre as Polícias Militares, Escolas e Famílias, no sentido de prevenir o abuso de drogas e a violência entre estudantes, bem como ajudá-los a reconhecer as pressões e as influências diárias que contribuem ao uso de drogas e à prática de violência, desenvolvendo habilidades para resisti-las. O PROERD é mais um fator de proteção desenvolvido pela Polícia Militar para a valorização da vida, que imbuía de sua missão institucional, vem de uma sociedade mais saudável e feliz. (PROERD)

A estratégia desse programa consiste em orientar estudantes, pais e educadores, a respeito do uso de drogas, sendo ministrada pela Polícia Militar, que tem como objetivo prevenir o uso de drogas, preparar os jovens para saber lidar com a pressão da sociedade e a influência de amigos e saber dizer não a esse mal que assola as sociedades mundiais.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração deste Artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica abordando os conceitos, as classificações, a legislação vigente, o papel da família, das escolas e da sociedade como um todo na prevenção ao consumo de drogas. Foi citado também o conceito e os tipos de prevenção, os fatores que geralmente levam os jovens ao consumo de drogas, e por fim um

conhecido programa de prevenção adotado pelo governo, ministrado pela Polícia Militar, na prevenção de drogas nas escolas, o PROERD.

Esse Artigo busca constatar se as políticas adotadas pelo governo do GO são eficientes e eficazes e se essas políticas alcançam aqueles que mais necessitam delas, e consequentemente estão mais vulneráveis.

Portanto, será feito uma pesquisa de campo e o procedimento adotado será uma pesquisa descritiva onde será feito a coleta de dados através de um questionário aplicado em uma escola pública de ensino médio da cidade de Goiânia – GO.

3.1 PESQUISA

Andrade (2007, p. 111 Apud GIL 1987, p.19) pesquisa é “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.”

Após análise do conceito, pode-se entender que pesquisa está diretamente relacionada aos processos e procedimentos que serão adotados para que se possa atingir o objetivo desejado.

3.1.1 Pesquisa de Campo

Parra (1998, p. 102) define pesquisa de campo como:

Forma de consulta, que pode ser dar por meio de questionários ou entrevista junto aos elementos envolvidos, vai permitir a análise e conclusões, segundo objetivos previamente estabelecidos. Essa pesquisa, que tem como base observar os fatos tal como ocorrem, é denominada pesquisa de campo. (Parra 1998, pag. 102)

Portanto, o autor afirma que através da pesquisa de campo é possível realizar a análise e devidas conclusões, se os fatos forem observados tal como ocorreram, podendo ser feito por meio de questionários ou entrevistas junto dos envolvidos.

E para que essa pesquisa alcance o seu objetivo como um todo Andrade (2007, p. 133), diz que o estudo de caso tem como finalidade “recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo”. Portanto, é necessário juntar e registrar as informações adquiridas e analisar de forma que o objetivo e os questionamentos sejam atendidos.

3.1.2 Coleta de Dados

Abaixo Andrade (2007, p. 139), descreve o processos de coleta até a fase de análise e discursão dos resultados.

Para a coleta de dados deve-se elaborar um plano que especifique os pontos de pesquisa e os critérios para a seleção dos possíveis entrevistados e dos informantes que responderão aos questionários ou formulários. A maneira de aplicar formulários e questionários ou conduzir entrevistas deverá ser definida e planejada. Todas as etapas da coleta de dados devem ser esquematizadas, a fim de facilitar o desenvolvimento da pesquisa, bem como assegurar uma ordem lógica na execução das atividades. A coleta de dados constitui uma etapa importantíssima da pesquisa de campo, mas não deve ser confundida com a pesquisa propriamente dita. Os dados coletados serão posteriormente elaborados, analisados, interpretados e representados graficamente. Depois, será feita uma discussão dos resultados da pesquisa com base na análise e interpretação dos dados. (ANDRADE 2007, pag. 139)

Parra (1998, p. 103), afirma que a coleta de dados consiste em arrecadar informações. No caso de entrevista, o entrevistador deve elaborar perguntas que alcancem o nível de satisfação para conseguir atingir o objetivo, ou seja, as perguntas devem responder e sanar as dúvidas do entrevistador, embora devam ser feitas de forma que o entrevistado não se sinta pressionado ou coagido.

3.1.3 Instrumento de Pesquisa - Questionário

O autor Andrade (2007, p. 136) define questionários como: “Um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessidade de presença do pesquisador”

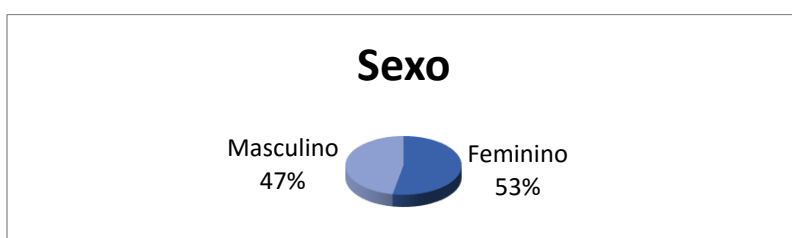
É indispensável levar em conta que o informante não poderá contar com explicações adicionais do pesquisador. Por este motivo, as perguntas devem ser muito claras e objetivas. A preferência deve recair sobre o emprego de perguntas fechadas, ou seja, as que pedem respostas curtas e previsíveis. (ANDRADE 2007, p. 136)

De acordo com Andrade as perguntas devem ser claras e claras e objetivas, visto que não será possível contar com explicações adicionais, neste tipo de coleta de dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

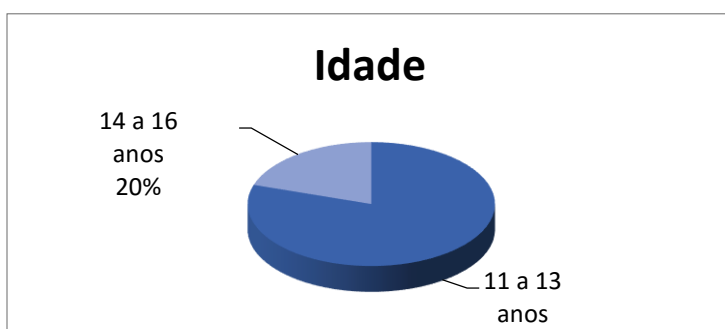
De acordo com Parra (1998, p. 103), “a coleta de dados consiste em arrecadar informações.” Portanto, os dados foram coletados e a seguir serão analisados. Os resultados foram obtidos mediante a aplicação de um questionário, contendo 12 perguntas fechadas, aplicado a 15 alunos, devido à impossibilidade de questionar todos os alunos do colégio. O questionário foi aplicado no CPMG – Colégio da Polícia Militar de Goiás – situado no Jardim Guanabara, na cidade de Goiânia – GO.

Gráfico 1 – Sexo

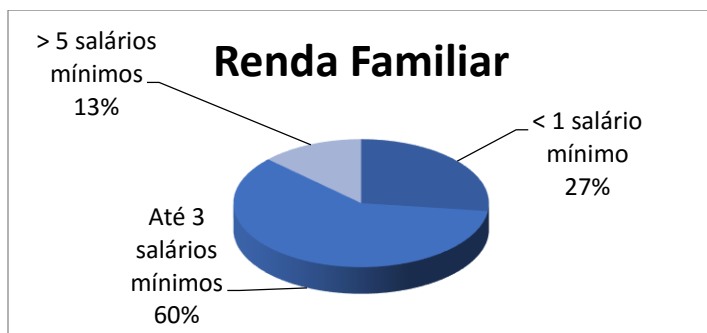


De acordo com as respostas do questionário, 53% dos informantes são do sexo feminino – 8 meninas, e 47% dos informantes do sexo masculino – 7 meninos. De um total de 15 entrevistados.

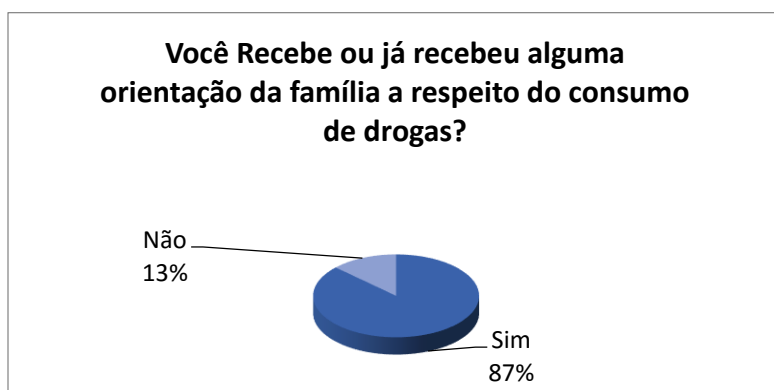
Gráfico 2 – Idade



De conformidade com as respostas do questionário, 80% dos informantes têm idade entre 11 e 13 anos – 12 alunos e 20% dos informantes têm idade entre 14 e 16 anos, de um total de 15 entrevistados.

Gráfico 3 – Renda Familiar

Segundo com as respostas do questionário, 27% dos informantes possuem renda familiar menor que um salário mínimo – 4 alunos. 60% dos informantes possuem renda familiar de até três salários mínimos – 4 alunos, e 13% dos informantes possuem renda familiar maior que cinco salários mínimos – 2 alunos.

Gráfico 4 – Orientação Familiar

Conforme com as respostas do questionário, 87% dos informantes já receberam orientações dos familiares a respeito do uso de drogas – 13 alunos. E 13% dos informantes nunca receberam qualquer orientação – 2 alunos. De um total de 15 alunos. É possível notar, que a maioria dos alunos já recebeu orientação dentro de casa.

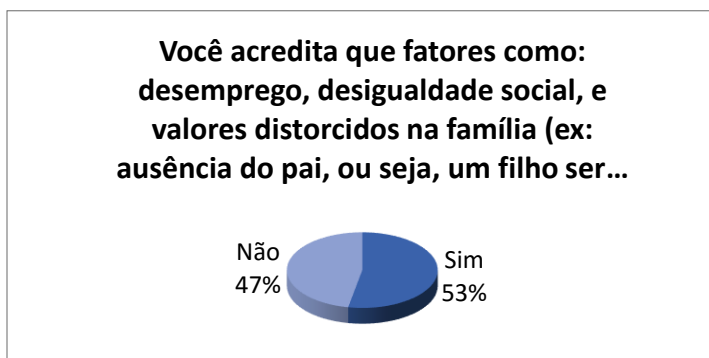
Gráfico 5 – Importância da Participação da Família

A respeito das respostas do questionário, 93% dos informantes acham importante a participação da família na prevenção ao consumo de drogas – 14 alunos. Apenas 7% - 1 aluno não acha importante. Embora um entrevistado discorde dos demais, observa-se que é quase unânime que a família tem um papel fundamental na prevenção ao uso de drogas.

Gráfico 6 – Importância do Diálogo Entre Pais e Filhos

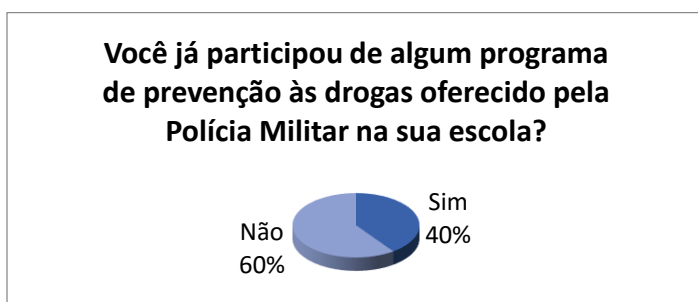
De conformidade com as respostas do questionário, 100% dos entrevistados, os 15 jovens acreditam que o diálogo entre pais e filhos é muito importante. Foi unanimidade a resposta 'SIM', todos os alunos acreditam que é de extrema importância a participação da família, na prevenção ao consumo de drogas.

Gráfico 7 – Influência dos Fatores de Risco



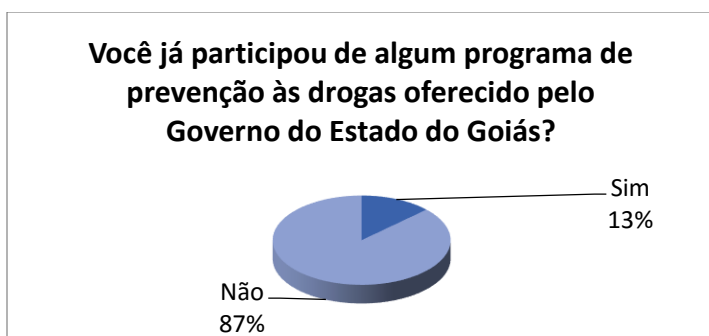
Conforme com as respostas do questionário, 53% acreditam que fatores como, desemprego, desigualdade social e valores distorcidos na família influenciam o consumo de drogas. – 8 alunos. Por outro lado, 47% discordam que esses fatores influenciam os jovens a consumirem drogas. – 7 alunos.

Gráfico 8 – Participação em Programas na Escola



De acordo com as respostas do questionário, apenas 40% dos informantes já participaram de algum programa de prevenção às drogas oferecido pela Polícia Militar, 6 – alunos. E a maioria 60% - 9 alunos, nunca participaram de nenhum programa.

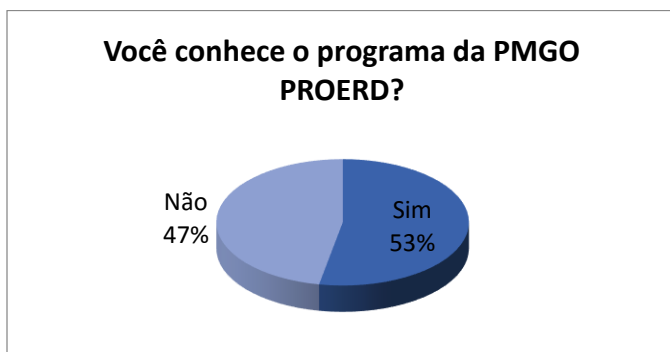
Gráfico 9 – Participação em Programas do Governo



Segundo com as respostas do questionário, apenas 13% já participaram de algum

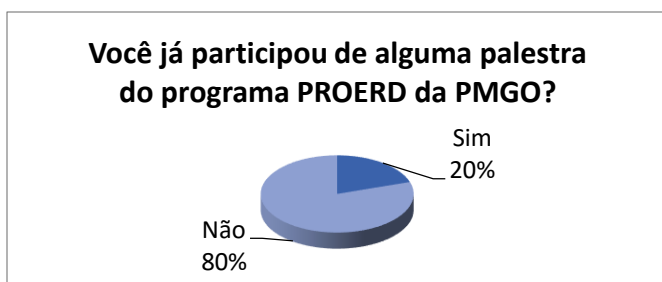
programa de prevenção as drogas oferecido pelo governo do Estado de Goiás, 2 – alunos. E 87% nunca participaram de nenhum programa oferecido pelo governo. – 13 alunos.

Gráfico 10 – Conhecimento sobre PROERD



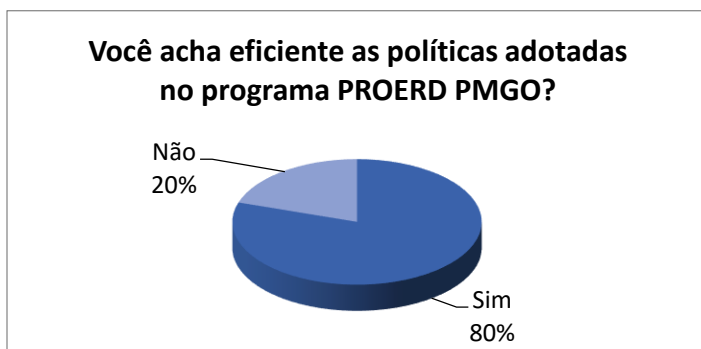
De conformidade com as respostas do questionário, 53% dos informantes- 8 alunos. Já têm conhecimento do PROED, Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. E 47% dos informantes - 7 alunos desconhecem o mesmo.

Gráfico 11 – Participação em palestras do PROERD GO



Segundo com as respostas do questionário, apenas 20% já participaram de palestras do PROED, Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, 3 – alunos. E 80% nunca participaram de nenhum programa oferecido pelo governo. – 12 alunos.

Gráfico 12 – Eficiência das Políticas Adotadas pelo PMGO



A respeito da questão número 12: 80% - 12 alunos, acham eficientes as políticas adotadas no programa PROERD PMGO, e apenas 20% - 3 alunos discordam. Entende-se que a minoria não acredita na eficiente devido a falta de conhecimento do mesmo.

4.1 RESULTADOS ESPERADOS

É notável o crescimento do consumo de drogas no Estado de Goiás. Antes um cenário que era possível ser visto apenas em periferias da cidade, atualmente é possível observar a mesma realidade em centros da cidade, como por exemplo, nos semáforos, nas esquinas e inclusive nas escolas.

Esse trabalho teve como principal questionamento a eficiência das políticas adotadas pela Polícia Militar do Estado de Goiás e quais medidas estão sendo adotadas para prevenir o consumo de drogas no Estado, quando o termo eficiência é citado, não se refere somente a elaboração do programa, mas na aplicação do mesmo, se o objetivo e meta estão sendo alcançados. Pois, conforme estudado anteriormente a prevenção quando feita de forma correta, por profissionais preparados e por pessoas que têm a confiança de quem vai receber a mensagem, é muito eficiente. Principalmente no caso de crianças e adolescentes, que na maioria das vezes nunca tiveram contato com nenhum tipo de droga, e se for orientado por um educador ou até mesmo por um familiar, terá ferramentas e motivos para recusar e negar quando algum convite vier a ser feito por colegas ou até mesmo por traficantes. O jovem vai estar bem informado e direcionado a manter distância das substâncias.

Sobre os informantes, de um total de 15 pessoas 53% são meninas, e 47% meninos, Com faixa etária de 11 a 16 anos. Com renda salarial familiar menor que um salário mínimo até renda maior que cinco salários mínimos. Com esses dados iniciais, teremos uma

amostragem ampla, envolvendo diferentes classes sociais, sexo e idade. O que enriquece a pesquisa.

Cerca de 87% dos entrevistados recebem ou já receberam algum tipo de orientação dos pais quanto ao consumo de drogas, Um fator muito relevante na prevenção ao uso de drogas, visto que, a família tem grande importância na prevenção primária. Que segundo Oswaldo apud Mann (2001 p. 216) ocorre “antes que o jovem tenha o primeiro contato com a droga, ele já tenha conhecimento necessário para evitar a experimentação.” E na questão seguinte quando questionados sobre a importância do diálogo entre pais e filhos sobre esse assunto, apenas um entrevistado não acredita ser relevantes, mas observa-se que até aquele que respondeu que não recebeu orientação dentro de casa, acredita no valor do diálogo. Por esse motivo, a escola ganha importância na prevenção, pois nem todos recebem orientações na família.

A respeito dos fatores de risco, as opiniões estão bem divididas 53% acreditam que fatores como, desemprego, desigualdade social e valores distorcidos na família influenciam o consumo de droga. E, 47% discordam que esses fatores influenciam os jovens a consumirem drogas. Embora as opiniões estejam divididas, de acordo com OSWALDO apud Mann (2001 p. 216), a OMS afirma que “a pessoa com menor possibilidade de utilizar drogas seria aquela: Bem informada; Com boa saúde; Com qualidade de vida satisfatória; Bem integrada na família e na sociedade; Com difícil acesso às drogas.” Ou seja, a base familiar é um fator importantíssimo na prevenção as drogas.

Sobre a participação em programas a prevenção de drogas ofertados pela escola, pelo Governo (Estado), e pela Polícia Militar de GO, observou-se que nas escolas, atividades oferecidas pelos próprios educadores, foram as que mais alcançaram os alunos, um pouco mais da metade dos entrevistados, cerca de 60% , já participaram de alguma atividade. Por outro lado, quase 90% nunca recebeu qualquer orientação vinda do Estado, e o que mais chama atenção, a respeito do PROED, Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, metade dos entrevistados se quer têm conhecimento do que se trata o programa, não o conhecem. Por se tratar de um Colégio Militar, e o PROED ter como mentor a própria Polícia Militar, esperava-se que 100% ou pelo menos um terço dos alunos, já tivessem passado pelo programa. Visto que, de acordo com a (POLMIL) o programa “Dá ênfase especial em alcançar as crianças na 4ª série do Ensino Fundamental, mostrando-lhes os efeitos das drogas e ensinando as habilidades necessárias e motivação para manterem-se longe desse mal.” Logo, devido a faixa etária dos entrevistados, os mesmos já deveriam ter passado pelo programa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é possível deixar de abordar um assunto que ronda toda a sociedade mundial, independente de cultura, costumes, legislação. É um fato que as drogas estão presentes nos quatro cantos do mundo. E sabe-se também que a maioria das substâncias, principalmente as de origem natural, está há milênios sob conhecimento do homem.

Por outro lado, vivemos em uma geração, que não tem apenas o conhecimento das drogas naturais, que tinham a leve sensação de entorpecimento. Hoje, as drogas são produzidas em laboratórios, onde são feitas diferentes misturas, que além de causar alucinações, alteração do comportamento, perturbação, depressão. O maior agravante, a dependência. O que causa o maior transtorno na vida das pessoas, porque muitas vezes, por falta de recursos financeiros para sustentar o vício, acaba que a única saída para ele é furtar, assaltar, o que aumenta a violência de forma assustadora.

Portanto, é de extrema importância a participação da família, da escola, da polícia, do governo, do Estado, nos programas de prevenção as drogas. Visto que a prevenção tem como objetivo manter o maior tempo possível o afastamento e o primeiro contato com qualquer tipo de droga. Porém, o primeiro contato pode vir através de drogas licitas como cigarro, bebida alcoólica, remédios, dentro da própria casa. O que dificulta bastante o trabalho de quem luta para prevenir as crianças e os adolescentes do primeiro contato com as drogas.

Contudo, foi possível concluir através deste artigo, que a maioria dos pais orienta seus filhos a respeito do uso de drogas, existem programas nas escolas buscando ampliar o conhecimento dos alunos sobre as drogas, de forma que os deixem informados, ao invés de curiosos, eles são conscientizados. Porém, o programa PROERD, um excelente programa, ministrado por quem normalmente está do outro lado da situação, a Polícia Militar (quem geralmente apreende o usuário, ou traficante), não está sendo alcançado como deveria. A maioria dos alunos entrevistados já ouviu falar sobre o programa, mas nunca participaram.

Então, conclui-se que falta uma sincronização entre pais, escola e Estado. E por esse motivo, a prevenção está de certa forma sendo afetada. Seria interessante que as escolas, mesmo as particulares, militares e inclusive as públicas, buscassem apoio junto aos pais, e Estado. Que fossem realizadas palestras e/ou cursos para os pais como abordar o tema, drogas. Que fossem realizadas reuniões periódicas com os mesmos, acompanhamento pedagógico com os alunos e pais e um suporte maior da Polícia Militar, em possíveis casos de primeiro contato ou até situações de risco, onde existam casos de dependentes nas famílias ou suspeita de usuários na

própria escola.

Visto que um trabalho em equipe (família, escola e Estado), obviamente atingiria um resultado mais proveitoso, sólido e eficaz.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científica**: elaboração de trabalho na graduação / Maria Margarida de Andrade – 8, ed. – São Paulo : Adas, 2007.

Krukemberghe Fonseca, **Classificação das Drogas**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/biologia/a-classificacao-das-drogas.htm>>. Acesso em 15/01/2018.

MALUF, Daniela Pinotti et al. **Drogas: prevenção e tratamento: o que você queria saber e não tinha a quem perguntar**. São Paulo: CL-A Cultural, 2002.

MICHEL, Oswaldo. **Controle do uso de drogas causadoras de dependência e lesões entre os trabalhadores** / Oswaldo Michel. – São Paulo: LTr, 2001.

OLIVEIRA, Silvério da Costa, 1963 – **Conversando sobre as drogas** / Silvério da Costa Oliveira. – Rio de Janeiro : Irradiação Cultural, 1997.

PARRA F, Domingos . **Metodologia científica** / Domingos Parra Filho, João Almeida Santos. – São Paulo: Futura, 1998

PROERD, **Programa Educacional de Resistência às Drogas**. Disponível em: <<http://www.proerdbrasil.com.br/oproerd/oprograma.htm>> Acesso 17/01/2018

RAMOS, Sérgio de Paula. **Uso de drogas na adolescência: prevenção e tratamento**/ Sérgio de Paula Ramos, Angela Mynarski PLASS, Nilce Azevedo Cardoso, – Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

SILVER, Osires , **As drogas na família e no Brasil** / Osires Silver . Editora Navegar, 1ª Ed. 2000.